

QUINTA, 05/12/2019, 06:00

Economia

Dólar alto faz brasileiros reorganizarem e encurtarem viagens e até souvenirs

Disparada da moeda tem feito turistas mudarem os planos. O câmbio favorável aumentou a procura por países como Argentina, Chile e Uruguai. Para quem entende do assunto, o ideal é fazer um bom planejamento, acompanhar a cotação e fracionar a compra de dólar.



Aeroporto Internacional de Belo Horizonte em Confins | Foto: BH Airport

POR PEDRO DURÁN (pedro.duran@cbn.com.br)

Contrariando até mesmo as expectativas do mercado financeiro, o dólar vem tendo uma valorização em escalada sobre o real. Depois que a moeda americana foi passando as barreiras de R\$ 4,00, R\$ 4,10, R\$ 4,20, a luz amarela acendeu na conta bancária de muita gente com voos planejados para lugares onde a moeda circula, provocando uma reflexão e mudanças nos planos.

O diretor de vendas da agência de viagens CVC Rogério Mendes explica que a Argentina voltou à lista de destinos mais procurados justamente por conta do câmbio favorável com

o peso argentino. Já nos destinos em que o dólar americano é usado, os clientes têm feito alterações no roteiro.

"Alguns estão reduzindo um pouco a estadia. Se ele ficava 15 dias na Flórida, ele está ficando dez. O que ficava dez está ficando sete", exemplifica Rogério. "Se ela pretendia fazer três destinos na Europa, tem uma parcela que está fazendo só um destino. Está dando uma calibrada a mais na viagem mas sem deixar de fazer. A gente percebe pouca gente deixando de viajar."

Do avião, Guilherme Tetamanti enviou uma mensagem para a reportagem da CBN. Ele faz o blog Quero Viajar Mais e escreve sobre as estratégias pra valorizar os passeios mundo afora. Ele também notou uma mudança no comportamento dos leitores que, com o óleo nas praias do Nordeste e o dólar caro, trocaram o Brasil e os Estados Unidos por países como Argentina, Chile e Uruguai. Para ele, o essencial está no planejamento da viagem.

"O jeito é se planejar e ir poupando ao longo do ano, quando baixa um pouco. Não deixar para comprar de uma vez só. De repente ter uma conta no exterior, hoje em dia é fácil abrir inclusive online", explica Guilherme. "Em vez de comprar diretamente numa casa de câmbio ou no banco, [comprar] através desses serviços."

A dica para encurtar às vezes chega a ser literal. E não só para viagens, como para os presentes de lembrança. A cirurgiã-dentista Ingrid Cavalcante foi com o marido do Piauí para Foz do Iguaçu, passar seis dias no fim de novembro. A ideia era trazer perfumes da fronteira, onde tudo é negociado em dólar americano. Acontece que cada vez mais perto da viagem, mais cara foi ficando a moeda. Aí, em vez dos frascos maiores, ela decidiu comprar mini-perfumes, e fez outras adaptações no roteiro.

"Viajamos eu e meu esposo pra Foz do Iguaçu em novembro desse ano e lá próximo a gente tem duas cidades em dois países, a tríplice fronteira. Temos uma cidade no Paraguai e uma cidade na Argentina. E nessas duas cidades a moeda de negociação é o dólar. Nessas duas cidades nós tivemos que mudar um pouco os planos, principalmente de compra de produtos. Tivemos que comprar tamanhos menores ou miniaturas, deixamos de levar alguns presentes para familiares e amigos devido à alta do dólar que naquele dia era o maior até o momento. E isso atrapalhou um pouco os planos da viagem", conta Ingrid.

Um levantamento feito pela agência **Austin Rating** mostrou que no mês de novembro, o real foi a quarta moeda que mais perdeu valor em relação ao dólar. O acompanhamento considera 121 moedas no mundo. Com uma desvalorização de 5,2% a brasileira só perdeu para o dinheiro que circula na Venezuela, na Zâmbia e no Chile.